



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

TECNOPOLÍTICAS URBANAS, GEOPOLÍTICA E PSICOSFERA: disputas pelo uso do território no período informacional

Luis Henrique Leandro Ribeiro
luis.ribeiro@yahoo.com.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 8 – Geografia Política e Geopolítica Urbanas

RESUMO

Este trabalho analisa como as transformações recentes do urbano, impulsionadas pela digitalização do espaço geográfico, reconfiguram a produção da tecnosfera e da psicosfera nas cidades redefinindo as disputas pelo uso do território. Compreende-se que técnica, política e território constituem dimensões indissociáveis do urbano, fundamentais para analisar criticamente as tecnopolíticas contemporâneas, os projetos de *smart cities*, a dataficação e a expansão da razão neoliberal. Compreende-se o território usado como instância privilegiada do planejamento e da ação política, onde se materializam relações de poder e estratégias de organização socioespacial. Logo, geopolítica não se limita às relações internacionais e interestatais, mas refere-se ao conjunto de projetos e decisões que orientam o uso efetivo do território, como prática e saber, em diferentes escalas. O território torna-se, assim, expressão e condição para o exercício do poder, revelando conflitos entre agentes hegemônicos e contra-hegemônicos, estatais e não estatais. Adota-se abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, combinando revisão bibliográfica, análise documental e levantamento de dados secundários e trabalhos de campo, com foco na metrópole fluminense. Busca-se mapear as materialidades e infraestruturas informacionais, identificar agentes e relações de poder, além de examinar políticas e programas associados à digitalização do território. Como contribuição, almeja-se fortalecer leituras críticas sobre a urbanização contemporânea ao evidenciar que a digitalização integra estratégias mais amplas de organização territorial. Enfatizando a cidade e o território usado como fundamentos da vida social, reafirma-se a centralidade do planejamento e das disputas geopolíticas no uso do território e na produção e organização do espaço geográfico.

Palavras-chave: *Digitalização do espaço geográfico; Infraestruturas informacionais; Planejamento territorial*

INTRODUÇÃO

As cidades contemporâneas têm sido atravessadas por sucessivas ondas de modernização e profundas reconfigurações tecnológicas e políticas, particularmente desde a consolidação do meio técnico-científico-informacional em meados dos 1970 (Santos, 1999). Essas mudanças implicaram redefinições do papel do Estado,

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

@vcongeo2026

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

marcadas por reformas administrativas, privatizações e estratégias competitivas de gestão urbana (Harvey, 2005; Ribeiro, 2008) ancoradas na razão neoliberal (Dardot e Laval, 2017).

O planejamento não pode ser dissociado do território, pois é nele que as ações se tornam operacionais e socialmente eficazes (Raffestin, 1993). O território deve ser entendido como realidade concreta, formada por objetos e ações, tecnosfera e psicosfera, e como referência indispensável para interpretar as escolhas e projetos políticos que orientam o desenvolvimento (Santos, 1999). Dessa forma, pensar o urbano implica reconhecer que toda forma de organização espacial traduz um projeto de poder.

A geopolítica, nesse sentido, corresponde à leitura e uso estratégicos do território, permitindo identificar interesses, hierarquias, intencionalidades e formas de comando que estruturam o espaço (Santos, 2011). Já a geografia política contribui para compreender como tais estratégias se realizam e circunscrevem materialmente, por meio de redes, de micro e macromaterialidades, infraestruturas e normas que regulam a vida coletiva (Egler, 2025).

No primeiro quartel do século XXI, essas dinâmicas são potencializadas pela digitalização do território (Ribeiro, 2024). Redes informacionais, simultaneamente concretas e simbólicas, ampliam a capacidade de coordenação espacial e produzem novas racionalidades técnicas que influenciam a gestão e o planejamento urbano (Ribeiro, 2000). A produção de uma psicosfera a partir das *smart cities* se insere nesse movimento ao propor modelos de gestão baseados em dados, frequentemente associados a interesses corporativos e a novas formas de regulação territorial na qual toda e qualquer solução passa pela alta tecnologia (Morozov, 2019; Mendes, 2020).

Contudo, o território permanece um campo de conflitos e contradições. Se, por um lado, sistemas técnicos reforçam mecanismos de controle, vigilância e exploração, por outro, abrem possibilidades para usos alternativos, refratários e para a emergência de inteligências socioespaciais (Pasti, 2025), para a afirmação do período popular da história (Santos, 2000). Compreender criticamente essas disputas exige articular tecnopolíticas urbanas (Bruno *et al*, 2018; Kraus e Donadio, 2025) às dimensões geopolíticas do planejamento, reconhecendo o território como condição da ação política, e o sistemismo na difusão da tecnosfera e na produção de uma psicosfera.

METODOLOGIA

O estudo fundamenta-se na compreensão do espaço geográfico como híbrido de materialidades e ações, um sistema indissociável de objetos naturais e artificiais e das práticas sociais que lhes conferem e deles extraem sentido (Santos, 1999). O uso do território (Santos, 1994) é adotado como categoria analítica central por constituir o quadro onde se realizam estratégias da ação social e os vínculos entre política, economia, técnica e cultura (Ribeiro, 2000).

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, estruturada em etapas articuladas. Realizando-se revisão bibliográfica e documental

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

sobre tecnopolíticas urbanas, cidades inteligentes, geopolítica e planejamento territorial, quadro teórico-conceitual este que orienta as análises.

Em seguida, procedeu-se ao levantamento de dados secundários relativos às infraestruturas tecnológicas, como redes de fibra óptica, data centers, sensores, antenas rádio base, câmeras e plataformas de gestão, entendidas como elementos estratégicos para o comando do território. Tal procedimento busca evidenciar como na atual fase do período técnico-científico-informacional a exacerbação da tecnificação da política e da politização da técnica operam a construção de materialidades e de racionalidades políticas (Ribeiro, 2017).

Paralelamente, são identificados projetos, programas e políticas associados à digitalização do espaço urbano, mapeando agentes estatais e não estatais e analisando suas formas e sentidos da ação. Com base nessa caracterização geral, foi feita a seleção de um caso para análise aprofundada, capaz de expressar disputas tecnopolíticas em torno do uso do território. No caso os projetos e ações associados ao projeto de *smart city* na metrópole fluminense, com foco no Centro de Operações Rio (COR), da prefeitura municipal do Rio de Janeiro e/ou no Movimento Unido dos Camelôs (MUCA) como movimento social plataforma. Atentando-se à indissociabilidade das redes técnicas mobilizadas (tecnosfera) e do discurso, ideário e sentidos das ações (psicosfera) no uso efetivo do território e da cidade pelos agentes e movimentos sociais.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa tem produzido um conjunto sistemático de informações sobre a digitalização do território, suas infraestruturas, usos e sentidos, contribuindo para aprimorar o marco teórico e metodológico das investigações sobre dinâmicas urbanas contemporâneas com foco nas tecnopolíticas.

Ao enfatizar o território como base material do planejamento, o estudo demonstra que as transformações técnicas redefinem estratégias de poder e ampliam a dimensão estratégica e geopolítica do urbano, como a análise do COR Rio tem evidenciado para o Rio de Janeiro. O que evidencia os vínculos entre processos locais e lógicas mais amplas de organização espacial e de uso do território e da cidade, revelando como diferentes agentes disputam a condução do urbano.

Outro aspecto relevante tem sido a identificação de inteligências socioespaciais presentes nas lutas pelo uso do território e da cidade: como as relações das comunidades, associações de moradores e periferias com as ações e programa estatais do COR Rio; ou as ações do MUCA tanto nas ruas quanto nas redes digitais na luta pelo direito à cidade (Lefebvre 2001; 2004). Ao examinar tanto estratégias de controle digital informacional (Zubbof, 2018) quanto práticas de resistência (Castells, 2017), a pesquisa problematiza como a organização espacial resulta de escolhas políticas e de projetos societários em disputa mediados pela técnica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A digitalização do espaço geográfico constitui um dos vetores centrais da geopolítica atual e das transformações urbanas contemporâneas, redefinindo relações de poder, formas de planejamento e experiências cotidianas. Ao investigar as interações entre tecnosfera, psicosfera, este trabalho reafirma a necessidade de compreender o urbano como totalidade viva, marcada por conflitos e cooperações, em suas diversas escalas.

A pesquisa reconhece que o território não é mero suporte das ações, mas instância ativa da vida social e condição para a eficácia das políticas. Assim, analisar as tecnopolíticas urbanas implica compreender os projetos geopolíticos e possibilidades do mundo que orientam a organização do espaço e os usos do território nas cidades, no caso na metrópole fluminense, através da mediação da formação socioespacial brasileira.

Ao enfatizar o uso do território como expressão das relações de poder, o estudo contribui para fortalecer interpretações críticas sobre a urbanização contemporânea e para ampliar o entendimento das articulações entre técnica, política e planejamento em suas distintas e, indissociáveis escalas.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), através do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado (JCNE), e à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), através do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística (Prociência), pelo apoio financeiro e recursos concedidos, fundamentais ao desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, Fernanda; CARDOSO, Bruno; KANASHIRO, Marta; GUILHON, Luciana; MELGAÇO, Lucas (orgs.). *Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem*. São Paulo: Boitempo, 1.ª edição, 2018.

CASTELLS, Manuel. *Redes de Indignação e de esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2ª ed., 2017. 290 p.

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017 [2009]. 416 p.

EGLER, Tamara Tânia Cohen. O poder das redes tecnopolíticas no espaço urbano híbrido. In: Manoel Lemes da Silva Neto; Carmen Silveira; Cilene Gomes; María del Carmen Ledo García; Pablo Ligrone Fernández. (Org.). *Cenários Alternativos de Planejamento Territorial para o Século 21*. Rio de Janeiro: Editora LETRA CAPITAL, 1.ª ed., 2025, p. 526-543.

HARVEY, David. Do administrativo ao empreendedorismo: a transformação da governança urbana no capitalismo tardio. Em: *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005, p.163-251.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

- KRAUS, Lalita; DONADIO, Tomás (orgs.). *Tecnopolíticas Urbanas: (In)justiça social na cidade dataficação*. Rio de Janeiro: Garamond, 1.^a ed., 2025.
- LEFEBVRE, Henri. (1970). *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- LEFEBVRE, Henri. (1969). *O direito à cidade*. Itapevi, SP: Editora Centauro, 2001.
- MENDES, Teresa Cristina Machado. Smart Cities: Solução para as cidades ou aprofundamento das desigualdades sociais? *TD Observatório das Metrópoles* 011/2020, 23 p.
- MOROZOV, Evgeny; BRIA, Francesca. *A Cidade Inteligente – tecnologias urbanas e democracia*. São Paulo: UBU Fundação Rosa Luxemburgo, 2019.
- PASTI, André. Das tendências tecnopolíticas dominantes às contrarracionalidades: caminhos para a resistência no marco da digitalização do território. In: Manoel Lemes da Silva Neto; Carmen Silveira; Cilene Gomes; María del Carmen Ledo García; Pablo Ligrone Fernández. (Org.). *Cenários Alternativos de Planejamento Territorial para o Século 21*. Rio de Janeiro: Editora LETRA CAPITAL, 1.^a ed., 2025, p. 420-432.
- RAFFESTIN, Claude, (1980). *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Editora Ática SA, 1993, 269 p.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres. A atualização técnica do urbano. *Cidades*, v. 5, n. 8, 2008, pp. 189-213.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres. A natureza do poder: técnica e ação social. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v.4, n.7, p. 13-24, 2000.
- RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Digitalização do território: materialidades e sentidos da ação. *Revista Tamoios*, São Gonçalo, v. 20, n. 1, p.123-144, 2024.
- RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Sistema Único de Saúde (SUS) como um macrossistema: território, técnica e política. *GEOUSP Espaço e Tempo*, São Paulo, Brasil, v. 21, n. 3, p. 737–754, 2017.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2.^a edição, 2000.
- SANTOS, Milton. Geografia e planejamento: o uso do território e a geopolítica. *Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território*, v.2, n.2, 2011, pp. 1:49 [1980].
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 3.^a edição, 1999.
- SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida; SILVEIRA, María Laura (org.) *Território: Globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec, 1994, p.15-20.
- SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. In *Boletim Paulista de Geografia*, Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB / Seção São Paulo, n.54, 1977.
- ZUBOFF, Shoshana. *Big Other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação*. Em: *Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem* / org. Fernanda Bruno... [et al.]. São Paulo: Boitempo, pp.17-68, 2018.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/